

AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO E FITOSSANIDADE DO MOGNO AFRICANO (*Khaya spp.*) EM SISTEMA DE INTEGRAÇÃO PECUÁRIA-FLORESTA NA REGIÃO SUDESTE DO PARÁ

Elinhe Bendelac Barbosa ¹; Vanessa do Carmo Nascimento ²; Victória Cavalcante da Cruz ³;
Ricardo Shigueru Okumura ⁴; Daiane de Cinque Mariano ⁵.

1. Barbosa, Elinhe B.¹, Bolsista (PIBIC), Graduando em Engenharia Florestal, Campus Parauapebas-PA /Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: elinhebendelack@gmail.com; 2. Nascimento, Vanessa C.²; 3. Cruz, Victória C.³; 4. Okumura, Ricardo S.⁴; 5. Mariano, Daiane C.⁵; Universidade Federal Rural da Amazônia/Parauapebas-PA, daianedecinque@gmail.com.

RESUMO:

A produção de madeira em sistemas integrados é uma abordagem crucial para mitigar o desmatamento e promover o manejo sustentável, no qual o mogno africano (*Khaya spp.*) destaca-se nesse cenário pela capacidade de produzir madeira de alta qualidade e rápido crescimento. O objetivo do estudo foi avaliar o crescimento e a fitossanidade do mogno africano em sistema de Integração Pecuária-Floresta (IPF) no Sudeste do Pará. As mudas foram implantadas em uma área de 7.267,15 m² em dezembro de 2018, e, após dois anos, o gado foi introduzido para pastagem durante a estação seca. A avaliação ocorreu em 114 árvores implantadas no campo experimental da Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, mensurando as variáveis qualitativas (fitossanidade, ocorrência de eventos especiais, presença ou ausência de herbivoria e taxa de mortalidade) e quantitativas (altura das plantas e diâmetro do colo). Os resultados das análises qualitativas identificaram que 41% das árvores apresentaram uma fitossanidade considerada boa, enquanto 59% sinais de fitossanidade ruim, nas quais as principais causas para a fitossanidade insatisfatória foram a presença de formigas, mato competição, desfolhagem, folhas amarelas, infecções por fitopatógenos e queimaduras nas pontas das folhas. Do total de 114 árvores avaliadas, 92% sobreviveram, das quais 78% eram indivíduos adultos, e 14% jovens replantados. Nas análises quantitativas, a altura média das plantas de mogno foi de 8,97 m, e o diâmetro do colo alcançou 18,30 cm. Os resultados obtidos no presente estudo indicam que o mogno africano apresenta um desempenho satisfatório na Integração Pecuária-Floresta nas condições edafoclimáticas da região de Parauapebas – PA, com resultados promissores, não apenas pela qualidade da madeira, mas pela contribuição para a sustentabilidade agrícola e a mitigação do desmatamento.

PALAVRAS-CHAVE: madeira de alta qualidade; pastagem; variáveis quantitativas.